

NÍVEL DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES ATUANTES NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA, SC

* BRITO, Felipe Orth

** BONDAN, Luiz Eduardo

Resumo

A pesquisa teve por objetivo verificar o nível de estresse em policiais militares atuantes no município de Videira, SC. O grupo pesquisado foi composto por 39 policiais de ambos os sexos, em que 84% são do sexo masculino, com idade média de 36,6 anos, e 16% são do sexo feminino, com idade média de 33,1 anos. O instrumento de pesquisa foi um Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL com adaptação. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas (frequência absoluta e percentual). Resultados: O estudo mostra a predominância na função de soldado, 45,45% no sexo masculino, e 66,6% no sexo feminino. Quanto ao tempo de serviço, a maioria dos policiais atuam entre 1 a 10 anos, e apenas 2 policiais possuem mais de 20 anos de atividade na polícia. E em relação ao nível de estresse, a maioria dos policiais militares do sexo masculino, 39,39% se encontram em fase de exaustão. Já nos policiais do sexo feminino, predominou a fase de resistência, com 66,66% do grupo. Conclui-se, então, que a maioria dos os policiais militares do sexo masculino atuantes no município de Videira SC encontram-se em fase de exaustão, e as policiais do sexo feminino, na fase de resistência.

Palavras-chave: Polícia Militar. Estresse.Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Xavier e Araújo (2014), a Organização Mundial de Saúde (OMS), organismo sanitário internacional integrante da Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 1948, define a saúde como o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas, como a ausência de enfermidade.

Segundo Pinheiro e Farikoski (2016), a atividade laboral do policial militar não é difícil de concluir que se trata de uma categoria profissional bastante vulnerável à produção de sofrimento psíquico, uma vez que o exercício deste trabalho é marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes, ou seja, estão expostos diariamente a um contexto de risco e estresse ocupacional.

Para Silva, Goulart, Guido (2018), o estresse como uma reação defensiva fisiológica do organismo em resposta a qualquer estímulo e, em 1936, denominou-a Síndrome Adaptação Geral (SAG) onde criou o modelo clássico trifásico de estresse sendo eles: alerta, resistência e exaustão.

A fase de alerta, sendo a primeira das fases, definida como uma reação comum do corpo que necessita atender as exigências, ocorre quando o indivíduo entra em contato com seus estressores, fazendo com que o organismo perda o equilíbrio interno no momento em que se prepara para enfrentar a situação na qual precisa se adaptar. Os sinais que definem essa fase são: a sudorese, taquicardia, cefaleia, irritabilidade, fadiga, alterações na pressão arterial, tensão muscular, sensação de esgotamento e alterações gastrintestinais.

Já na segunda fase, a de resistência, a recuperação se dá, quando o organismo consegue resistir ao estressor com a adaptação, assim voltando ao reequilíbrio, ocorrendo uma desaceleração do estresse. Porém, se a pessoa não alcança o equilíbrio interno, o processo de estresse pode resultar no início da fase terceira fase, que é ela a fase de exaustão. Os sinais que a definem, embora com menor intensidade, são: o medo, o isolamento social, a

impotência sexual, a ansiedade, o nervosismo e a falta ou o excesso de apetite.

A última fase a de exaustão é considerada a pior fase do estresse, pois é nela que, quando os estressores continuam, tornam-se crônicos, os mecanismos de adaptação começam a falhar e ocorre déficit das reservas de energia. As reações biológicas presentes nessa fase se assemelham às das reações de alarme, porém mais intensa, levando ao aparecimento de doenças gastrointestinais, cardíacas, respiratórias, depressão entre outras.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa apresentou-se como análise descritiva, de cunho qualitativo. Foi realizada a pesquisa com 39 policiais militares de ambos os sexos, onde 84% são do sexo masculino com média de idade de 36,6 anos e 16% são do sexo feminino com idade média de 33,1 anos.

O questionário foi aplicado pelo pesquisador no Batalhão da Polícia Militar, localizado no município de Videira, SC, durante o período de expediente de cada policial, e também de acordo com a disponibilidade de cada indivíduo. Os policiais militares foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa e informados de que se tratava de um trabalho de pesquisa acadêmico, sem qualquer efeito avaliativo individual e/ou institucional, e que as respostas eram anônimas e confidenciais. Após ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias (uma ficou com o pesquisador e a outra com o sujeito), foi entregue o questionário para realizar o preenchimento. A coleta de dados foi realizada durante 8 dias úteis. Para o preenchimento do questionário, não houve um tempo limite deixando-os à vontade. Em seguida, os policiais entregaram o inventário respondido a pesquisadora. Os dados foram analisados de acordo com a estatística descritiva, em que se identificaram as frequências de estresse e seus respectivos níveis, conforme os objetivos apontados.

Para a coleta dos dados, foi utilizado uma adaptação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp –ISSL qual avalia se há ou não algum sintoma de estresse. O teste consiste em 3 fases, fase de alerta, fase de

resistência e fase de exaustão (LIPP, 2000) cada fase contém questões de assinalar, sendo que somente serão assinaladas com um "x" os sintomas que o indivíduo apresenta no tempo descrito pelo teste.

As fases do estresse são descritas da seguinte forma: Fase I- Denominada fase de alerta, é a fase de contato com a fonte de estresse, onde o organismo é exposto a situação de tensão, perde o seu equilíbrio e prepara-se para enfrentar a situação estabelecida em função a sua adaptação. São sensações desagradáveis, fornecendo condições para reação à estas sendo fundamentais para a sobrevivência do indivíduo. Se o agente estressor não é excluído, o organismo passa ao estágio de resistência; Fase II- Denominada fase de resistência, a fase intermédia onde o sujeito, automaticamente, utiliza energia adaptativa para se reequilibrar. Apresenta-se desgaste. Pode ocorrer nesta fase adaptação ou eliminação dos agentes estressores e conseqüentemente um reequilíbrio e harmonia, ou evoluir para próxima fase (exaustão) em conseqüência da não adaptação ou eliminação da fonte de estresse; Fase III- Denominada fase de exaustão, fase "crítica e perigosa o organismo está enfraquecido e não consegue se adaptar ou resistir ao estressor e nesse estágio, as doenças começam a aparecer.

No inventário contem local para preenchimento de nome, idade, sexo, cargo, cidade onde atua, tempo de serviço além de instruções sobre o preenchimento de cada fase.

O inventário possui 15 questões nas fases I onde pede para assinalar apenas os sintomas experimentados nas últimas 24 horas, 15 questões na fase II onde pede para assinalar apenas os sintomas experimentado no último mês e 21 questões na fase III onde pede para assinalar apenas sintomas experimentados nos últimos três meses, totalizando 51 questões, sendo todas fechadas. Alguns dos sintomas que aparecem no quadro 1 voltam a aparecer no quadro 3, diferenciando-se quanto à intensidade diferente e seriedade.

Ao final, o inventario possui um esclarecimento que o teste tem por finalidade apenas de servir como uma referência e não como a certeza ou diagnostico de estresse, e relatando que o mesmo é uma adaptação do teste criado pela especialista Marilda Emmanuel Novaes Lipp.

Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (frequência absoluta e percentual).

Quanto aos resultados obtidos com o estudo, observamos a predominância na função de soldado no sexo masculino com 45,45% do grupo, já no sexo feminino 66,6% possuem essa patente. Quanto ao tempo de serviço a maioria dos policiais possui tempo de serviço entre 1 a 10 anos de trabalho, e apenas 2 policias possuem mais de 20 anos de atividade na polícia.

Nas fases de estresse verificamos que a maioria dos policiais militares do sexo masculino, 39,39% se encontram na fase de exaustão. Já nos policiais do sexo feminino, predominou a fase de resistência com 66,66% do grupo.

3 CONCLUSÃO

De forma geral, este estudo buscou focar, no âmbito da pesquisa, uma categoria que é de fundamental importância no meio social. Os resultados reafirmam a vulnerabilidade dos policiais militares ao estresse.

Este estudo identificou questões envolvidas no estresse, o que possibilita a elaboração de uma intervenção adequada para estes grupos. O trabalho apresenta relevância, também, ao possibilitar um feedback para esta e outras instituições militares, gerando maior volume de informações sobre um contexto pouco estudado.

No entanto, algumas limitações precisam ser apontadas. Inicialmente, seria desejável um maior equilíbrio no número de participantes entre os grupos, para uma maior representatividade dos dados.

Concluiu-se, que a maioria dos os policiais militares do sexo masculino atuantes no município de Videira, SC, encontram-se na fase de exaustão e as policiais do sexo feminino, na fase de resistência.

A partir dos resultados obtidos com essa pesquisa, ficou evidente que o estresse na profissão de policial militar é muito comum e que alternativas de

intervenção constituem um tema não só relevante como necessário a ser desenvolvido e pesquisado.

Como sugestão, este estudo aponta que uma intervenção deveria ser realizada, tendo em vista tanto a saúde física como a psicológica desses profissionais, pois os sintomas apresentaram-se, todas as vezes, e em ambas as formas.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO; Letícia Ribeiro Souto, FARIKOSKI; Camila. Avaliação do Nível de Estresse de Policiais Militares. Revista de Psicologia da IMED, 8(1): 14-19, 2016 - ISSN 2175-5027.

SILVA, Rodrigo Marques da; GOULART, Carolina Tonini; GUIDO, Laura de Azevedo. Evolução histórica do conceito de estresse. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018.

XAVIER, Monalisa Pontes; ARAÚJO, Julianna Sampaio. O conceito de saúde e os modelos de assistência: considerações e perspectivas em mudança. Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 1, art. 10, p. 137-149. 2014.

Sobre o(s) autor(es)

*Bolsista UNIEDU acadêmica Curso Educação Física Unoesc Videira-SC.

**Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Docente da Unoesc Videira-SC

Dados referentes quanto a patente dos policiais militares

Função	Masculino n=33		Feminino n=6	
Soldado	45,45%	15	66,6%	4
Cabo	27,27%	9	16,6%	1
2 Sargento	9,09%	3	0%	0
3 Sargento	12,12%	4	0%	0
Sargento	6,06%	2	0%	0
Rede de Prevenção	-	-	16,6%	1

Fonte: Os Autores (2020)

Dados referentes ao tempo de serviço na Polícia Militar

Tempo de serviço	Masculino n= 33		Feminino n= 6	
1 a 10 anos	45,45%	15	83,33%	5
10 a 20 anos	27,27%	9	16,16%	1
20 a 30 anos	21,21%	7	0%	0
30 a 40 anos	6,06%	2	-	-

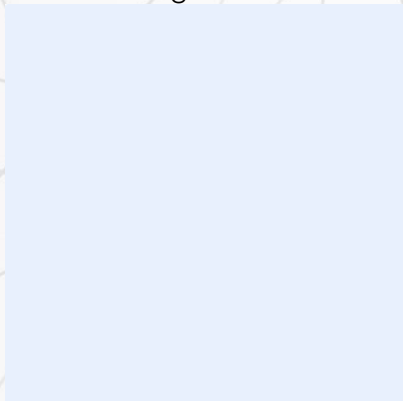
Fonte: Os Autores (2020)

Dados referentes as fases de estresse dos policiais militares

Fases	Masculino n= 33		Feminino n = 6	
Fase I – Alerta	21,21%	7	16,66%	1
Fase II – Resistência	36,36%	12	66,66%	4
Fase III – Exaustão	39,39%	13	16,66%	1
Não respondeu	3,03%	1	0%	0

Fonte: Os Autores (2020)

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem